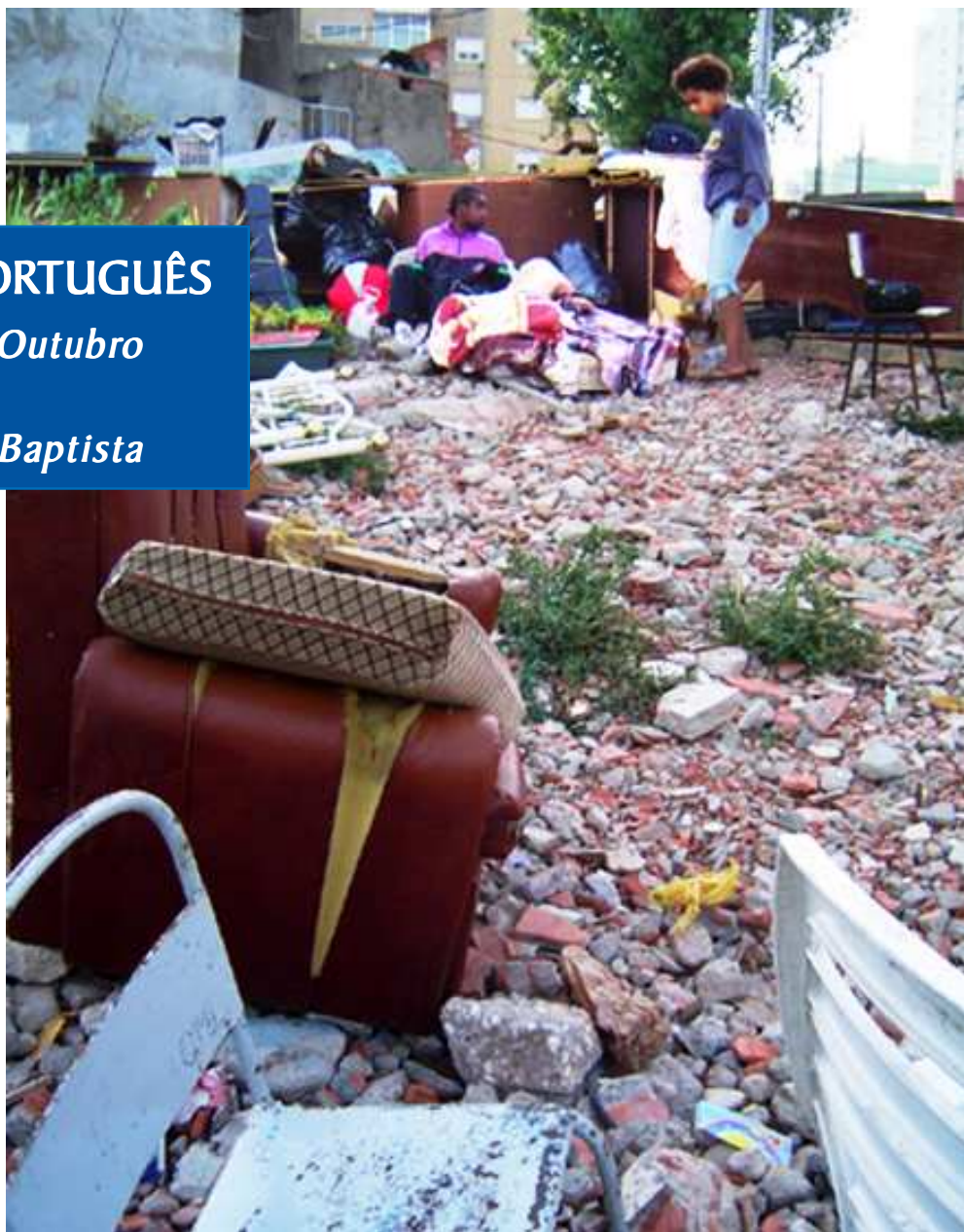




# SOLIDARIEDADE IMIGRANTE

OUTUBRO 2006 PREÇO: UMA MOEDA Nº 21

Sob o lema *Um outro Portugal e um outro mundo são possíveis*, realiza-se o II Fórum Social Português, em Almada, na Praça S. João Baptista e nas instalações ao seu redor.



## II FÓRUM SOCIAL PORTUGUÊS



*13, 14 e 15 de Outubro*  
**ALMADA**  
*Praça S. João Baptista*

Organizado por um conjunto diverso de pessoas associações, sindicatos e partidos, este é o Fórum possível.

A SOLIM participa no FSP com uma banca e, em parceria com outras entidades, com as seguinte actividades:

**Dia 14 - Multiculturalidade e diversidade cultural na sociedade portuguesa**

Auditório da Escola Emídio Navarro - 15 horas.

*Solidariedade Imigrante, Grupo de Teatro do Oprimido e ETNIA*

**- A Habitação é um Direito**

Auditório da Escola Emídio Navarro - 17,30 horas.

*Solidariedade Imigrante, Plataforma Artigo 65, Comissões de Moradores das Marinas, Azinhaga dos Besouros, Quinta da Vitória e Quinta da Serra.*

**- Existe Movimento Social em Portugal?**

Auditório Frei Luís de Sousa - 14,30 horas.

*Solidariedade Imigrante, ATTAC Portugal e CIDAC.*

### Pirogas do Senegal

Os acontecimentos no bairro da Azinhaga dos Besouros

Festa Intercooltural - Jovens Artistas

O matadouro



## **SOLIDARIEDADE IMIGRANTE**

**Boletim Informativo  
da Associação  
para a Defesa  
dos Direitos  
dos Imigrantes**

### **REDACÇÃO**

**Jorge Silva  
Lay Korobo  
Mariama Diallo**

### **COLABORAM NESTA EDIÇÃO**

**Alberto Matos  
Braima Dansó  
GT Interculturalidade  
Inácio M. Francisco  
Nedja Gomes Melo  
Tiago Gomes**

**DESIGN  
E PAGINAÇÃO  
António Barata**

**ILUSTRAÇÕES  
Lay Korobo**

**SEDE  
Rua da Madalena,  
nº 8 - 2º  
1100-321 LISBOA  
Telef.: 21 887 07 13  
Fax: 21 887 07 13  
E-mail:**

**É proibido reproduzir  
as ilustrações sem  
autorização do autor**

# **EDITORIAL**

## **Parabéns**

O boletim informativo *Solidariedade Imigrante* completa cinco anos de existência. Nascido da necessidade de sistematizar informação, agitar e mobilizar os associados e, ao mesmo tempo, sensibilizar outros sectores da sociedade portuguesa para a Solidariedade Imigrante, o boletim informativo foi cumprindo (umas vezes melhor, outras não tão bem) o seu papel.

Desceu as avenidas celebrando o 25 de Abril e o 1º de Maio, ombro a ombro com os cidadãos e os trabalhadores portugueses, mostrando que a integração também se faz na e com a luta; espalhando simpatia, e com alegria e determinação revitalizou, rejuvenesceu, reciou e diversificou as formas de manifestação.

Manifestou-se contra a guerra. Contra a escravatura dos tempos modernos manifestou-se no Martim Moniz. Organizou e participou nas manifestações exigindo Autorização de Residência para todos. Apoiou a luta do povo da Palestina. Manifestou-se sobre os refugiados do Sudão e pelas eleições em Angola. Tomou posição contra as políticas securitárias que tentam ligar o terrorismo à imigração. Pronunciou-se contra a repressão dos imigrantes em Cabo Verde. Marcou posição em relação à lei da nacionalidade. Apoiou as artes e as actividades culturais. Juntou os imigrantes em fóruns para que traçassem o seu destino. E está ao lado da população na luta pelo direito à habitação.

Ao longo destes cinco anos fomos sempre tentando melhorar tanto a imagem como o conteúdo do nosso boletim. Não tem sido fácil. A falta de meios e de experiência dificultou-nos imenso a tarefa, e muitas vezes o desânimo tomou conta de nós. A sensação de não estarmos a conseguir atingir os nossos objectivos levou-nos a uma pausa para reflectirmos sobre como fazer melhor. E apercebemo-nos da necessidade do boletim.

Voltámos com o número vinte. Fizemos alterações no visual, graça à melhoria de alguns meios. Pensamos que conseguimos melhorar um pouco a distribuição. Mas precisamos de fazer melhor. Contudo, só o poderemos fazer se pudermos contar com a ajuda de todos vós. Ainda estamos a formar a equipa que ficará responsável pelo boletim. Sabemos que não será tarefa fácil, mas estamos dispostos a executá-la.

Uma palavra de apreço a todos os que dando o seu melhor tornaram possível o boletim ao longo destes cinco anos. Esperamos que continuem a participar no boletim como sempre o fizeram. A Solidariedade Imigrante é de todos nós. E só com nós todos será possível fazer melhor.

*Jorge Silva*

# Pirogas do Senegal

Realizou-se pela primeira vez em Portugal, em Lisboa, a IIª Conferência Internacional Metropolis, a maior conferência anual sobre migrações. Foi um momento importante de reflexão global sobre um tema de grande expressão mediática nas últimas décadas mas, afinal, tão velho como a história da humanidade – em certo sentido, esta confunde-se com a das migrações. Por ironia elas terão tido início em África, em tempos remotos duma nossa longínqua antepassada, baptizada de Lucy pelos

cientistas. Assim titulava, com razão, um jornal de imigrantes de língua russa: “Se as migrações acabassem, o mundo parava”.

Esta Conferência foi aberta por uma intervenção do professor Jorge Gaspar, do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, cujo prestígio académico e sentido humanista me habituei a respeitar. Jorge Gaspar defende a tese de que os fluxos migratórios se dão, hoje, sobretudo entre cidades, salientando as vantagens daí advindas e a maior facilidade de integração nas sociedades de acolhimento. Por exemplo, o convívio de milhares de africanos na baixa lisboeta deu uma nova vida a um centro urbano em acelerada decadência. “Os imigrantes de Angola ou do Brasil já passaram primeiro por cidades nos seus países de origem, alguns até já nasceram em Luanda ou Belo Horizonte”. E podemos estender o raciocínio a cidades como Kiev, Bucareste ou Moscovo.

Reconheço a pertinência desta tese, se ela não for caricaturada como uma espécie de “passeio turístico entre cidades”; até porque continua a haver imigrantes que transitam directamente da interioridade camponesa para grandes metrópoles europeias ou norte-americanas. Em qualquer dos casos, esta transição é tudo menos um passeio turístico e evoca mais a história trágico-marítima.



Refiro-me à imigração massiva de África para a Europa: desde Janeiro deste ano desembarcaram, só nas Canárias, mais de 25 milhares de seres humanos dispostos a arriscar tudo, até a própria vida. Esta viagem de rumo incerto pode acabar em naufrágio, no regresso ao ponto de partida (se fossem interceptados) ou mesmo no Brasil – aconteceu a uma jangada que andou dois meses à deriva no Atlântico, cheia de gente que morreu desidratada e mais esfomeada ainda do que em casa.

As causas são conhecidas: a globalização neoliberal concentra a finança num pólo e lança milhões de seres humanos na pobreza e na exclusão mais absolutas; o protecçãoismo, nomeadamente dos EUA e da Europa, gera toneladas de excedentes agrícolas, ao mesmo tempo que arruína economias baseadas na agricultura de subsistência; as pretensas ajudas ao desenvolvimento são ineficazes para fixar em África os seus filhos mais aptos e que se tornam, por isso mesmo, os primeiros candidatos à emigração. Numa perspectiva imediata, este drama humano é resultado directo dos obstáculos à imigração legal: além de todo o calvário burocrático, um visto de trabalho para a Europa custa, no Senegal, 3 milhões de francos CFA – cerca de 4500 euros, uma quantia astronómica para quem mal

*Em certo sentido, história da humanidade confunde-se com a das migrações*

*A globalização neoliberal concentra a finança num pólo e lança milhões de seres humanos na pobreza e na exclusão mais absolutas; o proteccionismo, nomeadamente dos EUA e da Europa, gera toneladas de excedentes agrícolas, ao mesmo tempo que arruína economias baseadas na agricultura de subsistência; as pretensas ajudas ao desenvolvimento são ineficazes para fixar em África os seus filhos mais aptos e que se tornam, por isso mesmo, os primeiros candidatos à emigração*

sobrevive. Ora o “bilhete” numa piroga custa, no máximo, 600 euros. Está tudo dito...

Infelizmente, a Europa continua a enterrar a cabeça na areia ou a pensar que pode tapar o sol com uma peneira, com o simples reforço dos meios de vigilância. Não pode. Há um ano, milhares de imigrantes tentaram saltar os muros de Ceuta e Melilla e centenas conseguiram-no; depois os muros subiram de 6 para 8 metros. Obviamente, eles continuam a saltar e sobreveio “a invasão marítima”: apenas 2379 imigrantes (menos de 10%), em 40 embarcações, foram interceptados na operação Frontex. Curiosamente, a corveta portuguesa Baptista de Andrade não encontrou ninguém nos mares de Cabo Verde. Êxito a 100%... ou hoje até as pirogas têm GPS?

Estamos em pleno reino da hipocrisia: segundo a denúncia dum sindicato espanhol de polícia, milhares de imigrantes foram levados das Canárias para o continente, largados junto a estações de comboio e “aconselhados a sair do país”. A velha Europa, que precisa dos imigrantes como de pão para a boca, prefere entregá-los às máfias do transporte e do trabalho ilegal.

Pior: em recente reunião dos países do Sul, Sarkozy, sinistro francês do Interior, criticou a Espanha e propôs um “pacto europeu” que proíba os processos de regularização de clandestinos. Resta saber que efeitos terão estas pressões de extrema-direita sobre o governo português no que toca à nova Lei de Imigração, mil vezes anunciada, mas que continua a aguardar vez no parlamento...

**Alberto Matos**

## Saúde sexual e prevenção do HIV/SIDA

Em Agosto, Joana Almeida, da Associação para o Planeamento da Família (APF), veio à SOLIM realizar um *workshop* sobre saúde sexual e prevenção do HIV/SIDA. A participação foi bastante dinâmica por parte de associados e não associados, imigrantes ou não. Feitas as apresentações e as demonstrações práticas da colocação correcta do preservativo, a conversa orientou-se para alguns pontos fundamentais da situação real dos imigrantes e dos seus direitos no campo da saúde.

Falámos de situações de discriminação no acesso aos centros de saúde, da necessidade de leis especiais para os imigrantes sem-papéis poderem aceder às estruturas médicas em igualdade de circunstâncias (tanto no que se refere à saúde pública, como ao planeamento familiar e à prevenção contra a infecção do HIV/SIDA), das particularidades do tratamento da segurança social e da desigualdade entre homens e mulheres. E chamou-se a atenção para a importância de todos trabalharmos em prol dos direitos sexuais e reprodutivos, no contexto dos direitos humanos, ao nível de pequenas realidades associativas e das grandes lutas.

A APF manifestou-se aberta para receber qualquer pessoa com dúvidas de saúde sexual e reprodutiva, às quartas-feiras, dando respostas e ajudando no encaminhamento para os serviços e os médicos que sabem mais sensibilizados para estas questões.

### **APF - Associação para o Planeamento da Família**

Rua da artilha ria Um, 69 – 1º andar frente

Telefone: 21 383 2392

E-Mail: apflisboa@mail.telepac.pt

Joana Almeida

E-mail: m.joana.almeida@gmail.com

**GT Interculturalidade/SOLIM**

# É preciso quebrar a apatia

Estando o governo à beira de aprovar um conjunto de alterações à lei de imigração é preocupante o alheamento das generalidade das associações de imigrantes, que guardam um comprometedor silêncio sobre o assunto. E no entanto estamos a falar de algo que vai afectar a vida de mais de meio milhão de trabalhadores estrangeiros, mais as suas famílias.

Quando há ano e meio os imigrantes saíram há rua, nas maiores manifestações por eles realizadas, em defesa de um conjunto de reivindicações, chegava-se ao fim de um processo em que foi possível juntar pela primeira um conjunto alargado de sensibilidades e correntes políticas, partidárias, religiosas e sindicais. Desde aí nada mais aconteceu, e esse movimento eclipsou-se como se nunca tivesse existido. O PS passou a ser governo e as coisas foram encaminhadas para o parlamento, na convicção de que desta vez é que era... Só que não foi.

A imigração vai continuar a ser vista pelo Estado português como um assunto de polícia e de segurança nacional, e a ser criminalizada. Se com o governo socialista desapareceram da retórica governamental as declarações xenófobas que

caracterizaram os governos de Durão Barroso e Paulo Portas, esta continua a ser uma lei que em nome da segurança do Estado, do combate ao terrorismo, à exclusão, ao trabalho clandestino, às máfias e ao tráfico de seres humanos, continua a privar centenas de milhar de imigrantes dos mais elementares direitos. Uma lei que na prática vai continuar a legalizar a conta-gotas e a reduzir a nada o direito de asilo que, na prática, deixou de existir. Nenhuma das reivindicações formuladas

pela plataforma na manifestação de Março de 2005 – revogação da lei de imigração, o mesmo tratamento e os mesmos direitos políticos e sociais dos trabalhadores portugueses, o direito à reunião familiar, o fim da prepotência policial, o acesso à educação e à saúde, etc. – foi satisfeita. Só alguma da burocracia foi aligeirada, tal como o exigia o SEF.

Este estado de coisas, em que o discurso favorável uma integração plena dos imigrantes na sociedade portuguesa, de não se pactuar com a xenofobia e o racismo, de combate ao trabalho clandestino e ao tráfico mão-de-obra e seres humanos, comum aos partidos do poder, confederações patronais, etc., não tem qualquer correspondência com a sua prática, que é o contrário de o que afirmam. Só assim se compreende que anos após anos, e apesar de reiteradas promessas e declarações oficiais, os imigrantes continuem sujeitos a todas as arbitrariedades e a serem mão-de-obra descartável e sem direitos. O discurso moralizador e pró-humanitário da classe dominante e suas instituições serve como cortina do fumo para encobrir e manter essa realidade. O que coloca ao movimento

associativo dos imigrantes a necessidade premente de ganhar maturidade e autonomia, libertando-se das tutelas, dos velhos hábitos e práticas que o tolhem, construindo redes e entendimentos voltados para a acção reivindicativa, onde todos se sintam úteis e com uma palavra a dizer.

**António Barata**



## O QUE É A SOLIM

É uma associação de defesa dos direitos dos imigrantes em Portugal, de âmbito nacional e sem fins lucrativos, criada em 2001. Somos membros da Rede Anti-Racista, do Secretariado Coordenador das Associações de Imigrantes, do Conselho Consultivo para os Assuntos da Imigração e da Comissão para a Igualdade e contra a Discriminação Racial.

Queremos dar a palavra aos imigrantes, uma palavra autónoma e independente, para que sejamos os verdadeiros protagonistas na defesa dos nossos interesses. Queremos que todos possam exercer os seus direitos de cidadania, independentemente do país de origem, da religião, da etnia e do sexo, através da luta por direitos iguais.

A nossa associação é uma organização de luta e de pressão. Apostamos na solidariedade entre os cidadãos estrangeiros e, portugueses na defesa de interesses que são comuns a todos os trabalhadores. Contamos com milhares de sócios oriundos de 72 países diferentes.

Somos financeiramente independentes porque aqueles que ajudamos também ajudam a associação, associando-se e pagando as suas quotas.



## Festa Intercultural – Jovens Activistas

Realizou-se, no dia 16 de Setembro, no Parque de Palmela, em Cascais, a **Festa Intercultural 2006**, organizada por um grupo de cerca de 30 jovens, residentes na Arrentela (Seixal), Outurela-Portela (Oeiras) e Trajouce (Cascais), que têm vindo a participar na organização de várias actividades, no âmbito do projecto **ConTactoCultural** (duração entre Novembro 2004 e Outubro 2006).

O **ConTacto**, como passou a ser apelidado pelos jovens participantes do projecto, é financiado pelo Programa Escolhas 2ª Geração e, tem como instituição Promotora e Gestora a SOLIM e como Parceiras a CM Oeiras, a CM Cascais e a Associação Cultural Khapaz.

Durante o desenvolvimento do **ConTacto**, foi apresentada, em conjunto com os jovens, uma candidatura ao **Programa Juventude** (Educação e Cultura – Comissão Europeia), de um projecto à **Acção 3** deste Programa – Iniciativas dos jovens, que foi aprovado, e tem duração entre Fevereiro e Setembro de 2006.

Este projecto, denominado **3 em 1 – Iniciar p'ra continuar**, contemplou um conjunto de actividades locais para as comunidades de cada um destes três territórios e outras conjuntas, nas quais se insere a **Festa Intercultural**, destinada à Sociedade Civil em geral (Promoção da Interculturalidade; Imagem positiva e Dinâmicas pró-activas dos jovens).

Esta iniciativa proporcionou um espaço de encontro e troca de experiências entre mais de **700 pessoas** de diferentes contextos sócio-culturais, com actividades variadas, nomeadamente, **música, dança, gastronomia e exposições**. Estiveram envolvidos na **organização 30 jovens** com idades entre os 15 e os 21 anos; **Participaram voluntariamente mais de 60 artistas** (músicos, bailarinos, pintores e cozinheiros).

Importa referir que o **Projecto 3 em 1...** tem um financiamento próprio (C. Europeia) e, resulta de um grande envolvimento de jovens e equipas técnicas, ao longo de quase dois anos, numa lógica de **valorização** de todo o **processo** - planificação, execução e avaliação de actividades (motivações, *team building*, cooperação, responsabilização, iniciativa, autonomia e tomada de decisão), assumindo-o como objectivo central e facilitador da sustentabilidade das dinâmicas dos jovens.

E porque a experiências positivas não são de "arquivar", e também ambicionamos um efeito multiplicador para as dinâmicas pró-activas dos jovens, o **Grupo da Juventude da SOLIM**, apresentou uma **nova candidatura ao Programa Escolhas (2007 – 2009)**, desta feita, para o Centro de Lisboa, para que este contemple mais as periferias como integrantes da Cidade, revitalizando espaços e criando mais dinâmicas comunitárias... Esperemos que o próximo Boletim traga notícias Quentes e Boas!

*Tiago Fernandes*

# Os acontecimentos no bairro da Azinhaga dos Besouros

Foi em 1993 que ocorreu o recenseamento dos moradores deste bairro, de uma forma injusta, o que criou grande polémica entre os moradores do bairro, as sessenta famílias que restavam para serem regularizadas no PER.

Primeiro: porque é que a CM da Amadora, antes de aparecer no bairro de forma surpreendente para efectuar esse tal recenseamento, não mandou avisos aos moradores, de que, no tal dia do mês, os funcionários da Câmara Municipal da Amadora que tratam da habitação e do realojamento vão aparecer no Bairro para efectuar o recenseamento? Porque pode acontecer que alguns estivessem de viagem ou a trabalhar. Mas eles não fizeram isso no momento, por já ter decidido pouco fazer pelos moradores.

A Câmara mandou uma carta para as famílias de cada casa onde fala que vinha “por este meio informar que, a partir do mês de Fevereiro do corrente ano, a Câmara Municipal de Amadora – divisão de Habitação e Realojamento – vai proceder à actualização do recenseamento no âmbito do Programa Especial de Realojamento do Bairro da Azinhaga dos Besouros, pelo que será contactado pelas técnicas deste serviço. Agradecemos desde já sua disponibilidade e colaboração neste processo, chamado a sua atenção para o facto das informações apresentadas irem actualizar o seu processo pessoal. Por delegação do presidente, a vereadora, Carla Tavares”.

Mais tarde apareceram avisos da Dr.<sup>a</sup> Ana Romira, a técnica, repetindo as ordens, dizendo que vinham “pelo presente meio

informar os senhores que deverão estar presentes em sua casa no dia 20 de Fevereiro 2003 pelas 11:30 horas, para tratar de assunto do seu interesse. Deverá ter na sua posse os documentos de todas as pessoas que moram consigo e fotocópias das mesmas para entregar à técnica. Crianças até aos dez anos: cédula ou boletim de nascimento; adultos: bilhete de identidade e cartão de contribuinte. No caso de ser cidadão estrangeiro, Autorização de Residência e, no caso de não poder estar presente, é favor telefonar durante o período da manhã para o número 2149881... A técnica, Dr.<sup>a</sup> Ana. Romira”. Não querendo saber como estava cada caso, a Câmara da Amadora fez conforme entendeu.

Os moradores do bairro da Azinhaga (um total de 60 famílias) que então viram violados os seus direitos à habitação e realojamento, ficaram revoltados com a situação. Foi aí que apareceram os apoiantes da Solidariedade Imigrante, com outras entidades, para lutar pelo direito à habitação.

Aconteceu muita violência. Demolição com a polícia a mandar tirar as coisas de dentro das casas com toda a brutalidade, sem diálogo para nos entendermos uns aos outros, como seres humanos. Isso é abuso de poder, tal como mandar gás na cara das pessoas. Perderam-se muitas coisas de valor, houve danos materiais e perturbações morais. E violação dos direitos dos que não tem nada, para dar aos que tudo tem, só pelo interesse de negociar para ganhar dinheiro. Eles, com 90 e tal habitações fechadas, não as põem a disposição das pessoas. Tudo isso para poderem vir a ganhar mais dinheiro com as vendas.

Isto dá muito que pensar a uma pessoa que está a viver numa casa há cerca de 15, 30, 20 anos. Alguns já nasceram cá. Nada disto dá para compreender. Porque é que a Câmara da Amadora está a ser muito criminosa? Assim como quem que não tem sangue nas veias? É um pensamento muito fraco, em nome do abuso do poder.

*Suspensa durante 6 meses, devido a uma providência cautelar, recomeçou no dia 22 de Agosto a demolição do bairro da Azinhaga dos Besouros. Possuída de um uma estranha fúria demolidora e protegida pelas forças policiais, a CM da Amadora não olhou a meios, cometendo uma série de ilegalidades e de atropelos ao bom senso e aos direitos e dignidade condição humana. Valeu de tudo: mentir sobre as demolições, recusa ao diálogo, detenções arbitrarias, não acatamento dos apelos do governo, derrube de casas com os haveres das pessoas lá dentro, impedir o acesso da comunicação social, etc... Três semanas passadas, o bairro já não existe.*

*Com a sua luta os moradores conseguiram, à revelia da câmara, um acordo com a Segurança Social e o INH, de alojamento temporário dos moradores não abrangidos pelo PER, que abre caminho ao seu realojamento definitivo. Aqui fica o relato de um morador.*



**Braima Dansó**

# CASOS QUE POR AQUI PASSAM

## “Sou brasileira, com orgulho”

Chamo-me Nedja Gomes de Melo, de nacionalidade brasileira, vivo em Portugal desde 2001. Depois de ter exercido função reservadas à mulher imigrante, para poder sobreviver com dignidade, acabei por conseguir um emprego que se enquadrava a minha área de formação. Este trabalho consiste em realizar inquéritos junto às pessoas por telefone ou contacto directo para uma empresa especializada em estudo de mercado, com sede em Lisboa, tendo como clientes empresas públicas e privadas.

Foi neste âmbito que em finais de Junho tentei entrar em contacto com a empresa “Jaime Duarte”, com sede em Benfica. Liguei para lá, ao acabar de fazer as devidas apresentações e, antes de colocar a questão, como manda o código de boa conduta, desligaram a chamada do outro lado. Tentei uma segunda e, à terceira vez, uma voz feminina respondeu-me secamente com estas palavras: “Olha, o que a senhora devia fazer é voltar para a sua terra, em vez de estar aqui a telefonar, sua puta”. Fiquei perplexa e estremei como quem tivesse

levada uma chicotada. Passado algum instante, tentei estabelecer novo contacto para saber porque me dirigiram aquelas palavras injuriosas, uma vez que só queria recolher opinião do dirigente da empresa. Ninguém se dignou a atender-me.

Eu sou brasileira e orgulho-me de sê-lo. Sou, acima de tudo, uma pessoa digna, honesta, que vive do seu trabalho. Nunca fiz nem farei prostituição como forma de ganhar a vida. Estou profundamente chocada e magoada. Por isso, aproveito este espaço para denunciar esta atitude xenófoba e racista praticada numa prestigiada empresa privada que faz prestação de serviço público. É preciso acabar com preconceitos que só contribuem para aumentar o racismo e em Portugal. Este país é hoje multicultural e aberto. As diferenças da cada um devem ser respeitadas.

## Mão-de-obra barata

Deixem a mão-de-obra barata ficar. Relegada para condomínios de clandestinidade e exclusão social, a sua sobrevivência tem sido quase impossível. Quem lucra são os patrões desonestos, acobertados pela cúmplice benevolência do Estado, anos a fio sem outra coisa para oferecer que as soluções mendigas com que tenta tapar o sol com a peneira.

Não seria muito mais lucrativo para o Estado e para a sociedade acolhedora que a mão-de-obra imigrante fosse tratada e considerada como um factor de desenvolvimento económico, social e cultural? E lhe reconhecessem o direito inalienável de usufruir dos direitos mais elementares da condição humana?

Deixem-na cá estar, porque é útil: ela executa os trabalhos que os europeus já não querem fazer! Deixem-na cá estar. As cores da sua pele, as suas diferenças etnicas, religiosas, de condição sócio-cultural, importam somente às mentes racistas e xenófoba. Os vossos “intocáveis” usos e costumes não serão atropelados pelos dela. Pelo contrario, irão coabitar em harmonia e solidariedade. Mas, infelizmente, sendo a mão-de-obra barata, de cor (que pode ser azul, preta, branca, amarela, ou melhor arco-íris), o seu sono será sempre perturbado pela polícia ou pelo senhorio: *Bora Pá! Porque é que esta gentalha não volta para as suas terras!*

Uma outra voz, aparentemente condoída, dirá: *deixem-na estar por cá. Ela constrói escolas, prédios e hospitais, de cujos benefícios não usufrue com deveria ser. E mesmo assim ainda faz outros trabalhos – de que os naturais sentem repulsa, preferindo parasitar as parcas migalhas da segurança social.*

Se é crime procurar sobreviver melhor, com mais um pouco de dignidade, em terras de povos e culturas diferentes, por favor, não tenham dó nem piedade. Preguem o carácter da sua alma numa cruz do tamanho da dor humana. E não se sintam constrangidos. A terra é vossa. Somente vossa. Assim na terra como no céu, amén!





## BREVES

**14 MORTOS E 179 RESGATADOS** - Pelo menos 14 imigrantes que saíram do Senegal com destino às ilhas Canárias morreram e outros 179 foram resgatados na costa da Mauritânia, informaram no último fim-de-semana de Agosto fontes daquele país. Os corpos foram recuperados nas praias de Nuakchott, capital Mauritânia, depois da embarcação em que viajavam ter naufragado no alto-mar. Os imigrantes saíram clandestinos de Casamance, no sul do Senegal, em duas embarcações. Segundo as autoridades haveria ainda corpos em pleno mar, dado que estas pirogas transportam 90 a 96 pessoas.

**MADRID PEDE AJUDA À UE** - A Espanha pediu mais ajuda à União Europeia para conter o número crescente de imigrantes ilegais que tentam entrar no país, provenientes de África. A vice-primeira-ministra, Maria Teresa Fernandez de la Veja, foi à Finlândia, país que detém a presidência rotativa dos 25, e à sede da União Europeia, em Bruxelas, para solicitar maior apoio no combate à imigração ilegal, refere um comunicado do executivo de Madrid. A governante sublinhou que, embora a Espanha esteja grata pela ajuda actualmente prestada, ela não é suficiente para enfrentar o problema. Nos primeiros 21 dias de Agosto, 4.830 imigrantes, oriundos principalmente da África sub-sahariana, desembarcaram nas costas espanholas, 4.510 dos quais nas Canárias, no Atlântico. Milhares de pessoas tentam todos os anos alcançar a Europa através da Espanha.

**FRANÇA: MILHARES MANIFESTAM-SE CONTRA NOVA LEI DA IMIGRAÇÃO** - Milhares de pessoas manifestaram-se em Setembro, em Paris (capital de França), contra a nova lei de imigração, que dificulta a obtenção de autorizações de residência aos imigrantes ilegais. A manifestação, promovida por grupos anti-racismo, sindicatos e partidos de esquerda, assinalou também o 10º aniversário dos confrontos entre polícia e imigrantes ilegais na igreja de Saint-Bernard, na capital francesa.

Os manifestantes protestaram também contra a expulsão de mais de 500 pessoas (a maioria imigrantes ilegais) de uma antiga residência universitária que tinham ocupado nos subúrbios de Paris. *Habitação, papéis e direito à Educação, já!*, podia ler-se numa faixa transportada por alguns imigrantes. *Dez anos depois de Saint-Bernard: Hoje mais do que nunca, legalização para imigrantes ilegais!*, lia-se numa outra.

## O matadouro

Recentemente realizaram-se nos EUA gigantescas manifestações de imigrantes latinos – na capital federal foram mais de 10 milhões – contra as novas leis de imigração que visam retirar-lhes todos os direitos, expulsá-los aos milhares, agravar penas, sujeitá-los a controlos anti-terroristas, etc. Se a lei for aprovada a fronteira com o México, onde milhares de imigrantes perderam a vida nos últimos dez anos, ao tentar passá-la, verá o muro actualmente existente estender-se por mais 3.200 Km, será militarizada, a vigilância feita por patrulhas armadas e colocadas barreiras electrificadas.

Desde 1995, quando entrou em vigor o Tratado de Livre Comércio da América do Norte foram contados mais de 3.600 cadáveres ao longo da fronteira dos EUA com o México, mas calcula-se que o número real de vítimas seja o dobro ou o triplo. Para o escritor mexicano Sergio Aguayo: *“É uma tragédia humanitária de grandes proporções, se pensarmos que, durante os 28 anos de existência do muro de Berlim, morreram 129 alemães ao tentar atravessá-lo”*. Quando um corpo é identificado, o consulado mexicano trata da sua repatriação, mas na esmagadora maioria dos casos, são enterrados em túmulos anónimos ou em valas comuns no México, quando não são simplesmente abandonados sem sepultura no deserto.

O fluxo incontrolável de mão-de-obra barata para o norte é um bom negócio para os dois países. Apesar de todos os obstáculos, 300.000 mexicanos e outros latino-americanos conseguem emigrar anualmente para os Estados Unidos, onde operam à luz do dia empresas fornecedoras de trabalhadores estrangeiros não-legalizados. O México, pelo seu lado, beneficia das transferências de divisas feitas pelos emigrantes: 20 mil milhões de dólares no ano corrente.



# Uma tragédia humana



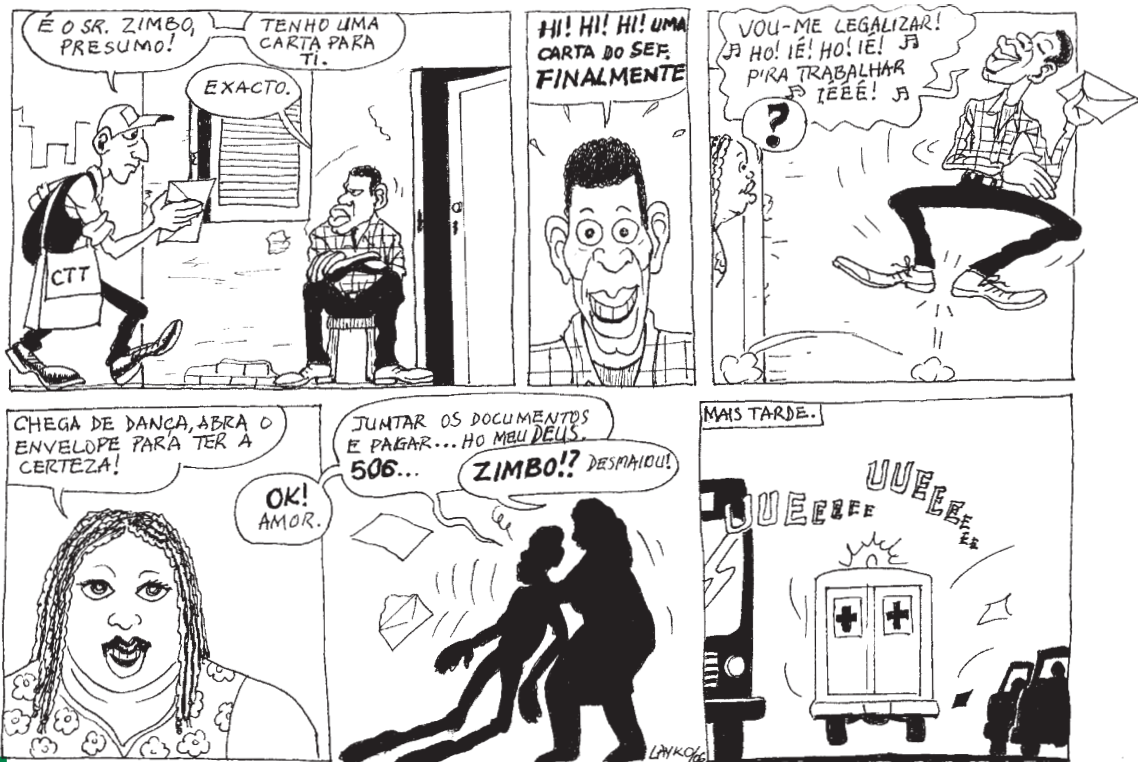
**O que impele dezenas de milhar de africanos a lançarem-se sobre os muros de arame farpado que separam a África dos enclaves coloniais espanhóis, rasgando as carnes e sem saberem como ficarão depois de se despenharem de seis metros de altura? Ou a meterem-se em frágeis e superlotadas embarcações para atravessar o Mediterrâneo ou o Atlântico até à Itália, Andaluzia, Canárias, Cabo Verde, na ânsia de chegarem à Europa, morrendo ao milhares, uns afogados, outros de fome e sede quando se perdem no mar ou são abandonados no deserto pelas autoridades marroquinas, líbias senegalesas e nigerianas, ou então baleados pelos guardas fronteiriços? E a suportarem as violações (no caso das mulheres), a serem gado na mão dos traficantes, a viverem meses nos degradantes campos de concentração onde são enjaulados pelas autoridades europeias?**

Este muro invisível erguido pela Europa fortaleza para separar os deserdados do sul do norte rico torna impossível qualquer encontro verdadeiramente humano, fomentando o racismo e o xauvinismo, e todo o tipo de tráficos e de degradação humana. Mas simboliza bem a falsidade das relações criadas pelos governantes dos dois continentes, uma relação em que as mercadorias e as armas circulam livremente, mas não os seres humanos.

O que empurra os africanos para a Europa rica é a pobreza secular provocada pelo expansionismo ocidental, a pilhagem a que tem sido sujeitos e as atrozes guerras de saque económico apresentadas como guerras civis. Eles são as vítimas de um empobrecimento contínuo, organizado pelo Ocidente e executado em regra pelos dirigentes fantoches

ao serviço das multinacionais. Essas multinacionais que querem transformar África num campo de ruínas onde só haja matérias-primas e animais selvagens, para prazer dos turistas; que os condena à miséria em países onde o ouro, os diamantes, o cobalto, o cobre, o petróleo jorram em caudais; onde aquilo que deveria servir para os alimentar e desenvolver vem para o Ocidente, serve para pagar dívidas que esses povos nunca contraíram, ou para comprar as armas que os matam e lhes amputam os membros. É dessas guerras que fogem, e da miséria que geram nos seus países. Querem sobreviver e ajudar a sobreviver as suas famílias, que ficaram para trás. Não são suicidários. São pessoas que vivem numa situação tal que não podem cultivar os campos, dormir em sossego, nem pensar no futuro dos filhos. A morte tornou-se um facto banal – vêm as crianças a morrer à fome, dia após dia – e custa ver uma criança morrer de fome nos braços, ou o pai, de uma malária sem importância, que se poderia curar facilmente num centro de saúde. Não é fácil deixar a mulher, o filho, a mãe doente, sem saber se voltarão a vê-los.

Eles só querem sobreviver. Eles só não querem morrer como ratos apanhados num incêndio.



# CULTURA

## Onde cairá o orvalho se as pedras perderam dono

*Onde cairá o orvalho se as pedras perderam  
dono e história  
e só as coisas torpes e destruídas  
cobriram os campos e tornaram cinza o  
verde?*

*Oiço exércitos do norte do sul e do leste  
fantasmas lançando o manto das trevas  
os rostos exilando-se de si mesmos.  
Oiço os exércitos e todo e qualquer som  
abafarem.  
- Não ouves a chuva lá fora, a voz de uma  
mulher,*

*o choro de uma criança?  
Oiço os exércitos, oiço os exércitos.*

*Quero reconstruir tudo - alguém disse  
e ouvimos cair as árvores.  
E vimos a terra coberta de acácias  
e as acácias eram sangue.*

*Estamos à beira de um caminho  
- que caminho é este?  
Inventam de novo o vôo dos pássaros.  
Aqui já se ouviu o botão da rosa a  
desabrochar.*

*Maria Alexandre Dáskalos (Angola)*

## Border/La Linea, Lila Dow'ns, Narada World, EUA.

Dedicado aos mexicanos que todos os dias morrem ao tentarem atravessar a fronteira que os separa dos EUA, este trabalho de Lila Downs, uma norte-americana de ascendência mexicana, combina ritmos do sul dos Estados Unidos, México, Colômbia e Caraíbas. E fala-nos de uma realidade com mais de uma década, que anualmente vitima mais de meio milhar de trabalhadores pobres; das razões que impelem os deserdados do México e da América Central a arriscarem a vida, diariamente, na travessia de uma das fronteiras mais vigiadas e fortificadas do mundo, a dos EUA com o México; da miséria e da repressão nos seus países, de que tentam desesperadamente fugir; da exploração a que são sujeitos nas "maquiladoras" norte-americanas; dos maus-tratos que sofrem às mãos das polícias de fronteira, de sonhos frustrados. E de esperança, apesar de tudo. Lila Down's esteve recente em Portugal onde apresentou o seu novo trabalho "La Cantina", com música *ranchera*, uma forma musical surgida durante a revolução mexicana, onde os oprimidos voltam a ser a sua inspiração.



## Correspondentes na Guerra Civil de Espanha,

exposição bibliográfica documental, até 27 de Novembro, Instituto Cervantes (Rua de Santa Marta, 43 F). Uma selecção de 30 crónicas reflectem o evoluir da guerra, escritas por jornalistas ou voluntários, como Saint-Exupery, Ernest Hemingway, John dos Passos ou Louis Delapree. Falam-nos de acontecimentos como a batalha de Badajoz, a marcha da coluna Durruti, a batalha de Alcazar de Toledo, a queda de Madrid, a matança de Guernica, das Brigadas Internacionais, da batalha de Teruel, etc.

# PASSA TEMPO

## DESCUBRA AS 7 DIFERENÇAS

Estes desenhos parecem Iguais. Mas entre o primeiro e o segundo há sete pequenas diferenças. Descubra-as.



A 13, 14 e 15 de Outubro realiza-se a IIª edição do Fórum Social Português (FSP).

O FSP afirma-se como um movimento de movimentos e organizações sociais e políticas que se reconhecem no espírito do Fórum Social Mundial e dos encontros continentais que reclamam que um outro mundo, mais pacífico, mais justo, solidário, ecológico e sustentável é necessário e possível.

Pretende-se um espaço de encontros e de cruzamento de ideias. Uma união de vozes que fortaleçam os movimentos sociais, exijam a paz, condenem a pobreza, a injustiça, libertem a expressão.

Fortalecer o FSP é dotá-lo da capacidade crítica, da dinâmica, de uma maior participação das populações, que só os movimentos sociais lhe podem dar. Mas para isso é preciso que estes se apoderem do Fórum e o tornem seu, para que as actividades realizadas em conjunto sejam o resultado do empenho de todos, dos movimentos sociais, e não dos interesses de alguns,

A Solidariedade Imigrante vai participar activamente no FSP, e continuará a esforçar-se para trazer novos actores, novas energias, maior irreverência e activismo, para combater a excessiva formatação e formalismo existentes, numa atitude de dinâmica de redes pró-activas, para que o ar que nestas andanças se respira seja renovado e abundante.

Jorge Silva



- 7 OUTUBRO – **Teatro do Oprimido** (GTO), Quinta da Vitória, 17 horas.  
Organização: GT sobre habitação (DAH) da SOLIM e Comissão de Moradores da Quinta da Vitória.
- 8 Outubro – **Projectão de filmes sobre a luta pelo direito à habitação em Portugal**, Bairro da Estrada Militar, 18,30 horas.  
Organização: GT sobre habitação (DAH) da SOLIM e Comissão de Moradores da Estrada Militar.
- 9 Outubro – **Reunião preparatória das 1ª Jornadas da Habitação**, às 19 horas, Ordem dos Arquitectos.  
Organização: Plataforma Artigo 65.
- 10 Outubro – **Reunião preparatória manifestação**, com moradores e comissões dos bairros de Lisboa, às 19 horas, no Centro Cultural O Bacalhoeiro (Rua dos Bacalhoeiros, 123 - 1º).  
Organização: GT sobre habitação (DAH) da SOLIM.
- 12 Outubro – **Participação na manifestação da CGTP**, 14,30 horas, Rossio.
- 14 Outubro – **Multiculturalidade e diversidade cultural na sociedade portuguesa – FSP**, Auditório da Escola Emídio Navarro, Almada, 15 horas.  
Organização: SOLIM, GTO e ETNIA;
- **A habitação é um direito – FSP**, Auditório da Escola Emídio Navarro, Almada, 17,30 horas;  
Organização: SOLIM, Plataforma Artigo 65, Comissões de Moradores das Marianas, Azinhaga dos Besouros e Quinta da Serra;
- **Existe movimento social em Portugal – FSP**, Auditório Frei Luís de Sousa, Almada, 14,30 horas.  
Organização: SOLIM, ATTAC Portugal e CIDAC.
- 20 Outubro – **Moramos cá**, ciclo de cinema sobre a luta pelo direito à habitação, no Centro Cultural O Bacalhoeiro, às 19,30 horas.  
**Tornallon** - Enric Peris y Videohackers (Espanha)  
**En Construcción** – José Luís Guerín (Espanha/França)  
Organização: GT sobre habitação (DAH) da SOLIM e CC O Bacalhoeiro.
- 21 Outubro – **Moramos cá**, ciclo de cinema sobre o direito à habitação, no Centro Cultural O Bacalhoeiro, às 18 horas.  
**Outros bairros** – Inês Gonçalves, Kiluanje Liberdade e Vasco Pimentel (Portugal)  
**Com uma ilha às costas** – Ricardo Silva, Raquel Matias e Tiago Matos (Portugal)  
**A luta actual pelo direito à habitação em Portugal** – Nathalie Mansoux (Portugal)  
**Último dia** – Freestylav (Portugal)  
**À margem do concreto** – Evaldo Mocarzel (Brasil)  
Organização: GT sobre habitação (DAH) da SOLIM e CC O Bacalhoeiro.
- **Jantar italiano** – Sede da SOLIM, 21 horas.  
Uma ocasião para experimentar os sabores italianos, escutar música e ver vídeos daquele país.  
É preciso fazer reserva.  
Organização: GT Interculturalidade, da SOLIM.
- 27 Outubro – **Reunião aberta da Plataforma Artigo 65**, Ordem dos Arquitectos, 21 horas.
- 28 Outubro – **Lutas** – Sede da SOLIM, 20 horas.  
Noite de projecções e debate, com o documentário **Yangel** e outro material audio e video de outros autores, sobre a relação da arte com as lutas e os direitos.  
Organização: GT Interculturalidade, da SOLIM.